

FRONTEIRADIGITAL

Revista do Curso de Licenciatura Plena em Letras
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT

Reitora: *Ana Maria di Renzo*; **Vice-Reitor:** *Ariel Lopes Torres*

Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Coordenador: *Eurico Lucas de Souza Neto*

Faculdade de Ciências Agrárias e Humanas – FACAHA

Coordenador: *Luís Emidio Dantas Jr.*

Curso de Letras

Coordenador: *Joil Antônio da Silva*

Conselho Editorial:

Ana Maria Macedo, Carmem Zirr, Eliana de Almeida, Elizangela Patrícia Moreira da Costa, Heitor Marcos Kirsch, Helvio Moraes, Joil Antonio da Silva, José Pereira da Silva Neto, Madalena Machado, Maria Inês Parolin, Marinei Almeida, Selma de Albuquerque Kirsch, Silvia Regina Nunes, Vanessa Fabíola Silva de Faria.

Conselho Consultivo:

Agnaldo Rodrigues da Silva (Unemat); Amarildo Pinheiro Magalhães (Faculdade de Ciências, Letras e Educação do Noroeste do Paraná – IENH); Cláudia Graziano Paes de Barros (UFMT); Cristiane Pereira Dias (Labeurb – UNICAMP); Flavia Zanutto (UEM); Gínia Maria de O. Gomes (UFRGS); Graziela Kronka (Universidade Carolina – Praga/República Tcheca); Maria Cecília Sanches Teixeira (FEUSP); Marisa Gama-Khalil (UFU); Neide Luzia de Rezende (FEUSP); Neil Armstrong Franco de Oliveira (UEL); Olímpia Maluf-Souza (Unemat); Rosane Gazolla Alves Feitosa (UNESP – Assis); Silvia Ines C. C. Vasconcelos (UFSC – Estácio de Sá); Simone de Jesus Padilha (UFMT); Sueli Pecci Passerini (FAAP); Sulemi Fabiano (UFRN); Susanne Castrillon (Unemat); Thomas Massao Fairchild (UFPA); Valdir Heitor Barzotto (FEUSP); Yasmin Jamil Nadaf (Academia Mato-Grossense de Letras).

Editor

Helvio Moraes

Organização e formatação

Helvio Moraes

Projeto Gráfico

Ricardo Marques Macedo

Capa

Gravura de Hercule Florence

ÍNDICE

Apresentação	04
ARTIGOS	
Ver Veneza e morrer: beleza e decadência sob os aspectos narrativos de <i>Morte em Veneza</i>, de Thomas Mann <i>Wélica Cristina Duarte de Oliveira</i> (UNEMAT – Tangará da Serra)	07
Eppur si muove: reflexões sobre a mobilidade do signo em “Heisenberg Me Olha”, de André Carneiro <i>Lilian Rocha de Azevedo</i> (UNIR)	23
A experiência da mulher na literatura medieval, moderna e contemporânea <i>Gabriela da Silva Targino Almeida</i> (UNIFESP)	33
Emilia’s voice: Shakespeare take on feminism in <i>Othello</i> <i>Karen Danielle Lima Rodrigues</i> (UNEMAT – Pontes e Lacerda)	43
O literário revela sua amplitude: uma leitura de <i>Fahrenheit 451</i>, de Ray Bradbury <i>Igor Paulo Rodrigues Pereira, Jeferson Sousa Cavalcante</i> (UNEMAT – Pontes e Lacerda)	53
O aspecto do grotesco como crítica a uma sociedade futurística <i>Alan Alcântara Cebalho, Bruna Moreira Agra de Oliveira, Welida Nayre de Souza Poquiviqui</i> (UNEMAT – Pontes e Lacerda)	65
Úrsula: “A mente, esta ninguém pode escravizar” de Maria Firmina dos Reis <i>Narumi Ito, Ricardo Marques Macedo</i> (UNEMAT – Pontes e Lacerda)	73
Uma visão hermenêutica sobre o poema “Traduzir-se”, de Ferreira Gullar <i>Yara Oliveira</i> (UNEMAT – Pontes e Lacerda)	81
O exílio em “Day of Wine and Roses” <i>Sara Freitas Maia Silva</i> (UNEMAT – Pontes e Lacerda)	89
A desconstrução do silêncio em <i>Um sopro de vida</i> <i>Rafaela Santos</i> (UNEMAT – Pontes e Lacerda)	97
A busca e o desejo: O Valor da Literatura em <i>Felicidade Clandestina</i> <i>Vagner Vainer Teixeira Braz</i> (UNEMAT – Cáceres)	103
Entre o real, o simbólico e o imaginário: Uma leitura lacaniana do conto “Uns braços”, de Machado de Assis <i>Leony Bruno de Souza Pereira, Ricardo Marques Macedo</i> (UNEMAT – Pontes e Lacerda)	111
Reflexões elementares sobre o ensino da Leitura <i>Elizabeth Silveira Soares, Julia Aguiar da Silva, Alfredo de Souza Maués</i> (IFPA)	119

Apresentação

O sétimo número da revista *Fronteira Digital* traz treze artigos, escritos por autores de vários campus e núcleos pedagógicos da Universidade do Estado de Mato Grosso, além de outras IES brasileiras. No primeiro artigo, “Ver Veneza e morrer: beleza e decadência sob os aspectos narrativos de *Morte em Veneza*, de Thomas Mann”, Wélica Cristina Duarte de Oliveira propõe uma reflexão sobre a questão do espaço no texto de Thomas Mann, destacando algumas passagens da obra com o objetivo de observar como Veneza é percebida na narrativa e quais relações são estabelecidas entre o espaço, a ambientação e sua relação com o conflito e a decadência sobrevinda ao personagem principal, Gustav von Aschenbach.

Em “*Eppur si muove*: reflexões sobre a mobilidade do signo em “Heisenberg Me Olha”, de André Carneiro”, Lilian Rocha de Azevedo analisa o modo como se instaura a noção de movimento no poema “Heisenberg Me Olha”, de André Carneiro, com base nas reflexões teóricas de Aguinaldo Gonçalves (2011) sobre modulação.

Em “A experiência da mulher na literatura medieval, moderna e contemporânea”, Gabriela da Silva Targino Almeida traça um panorama da história das mulheres nas letras, sustentando-se em três períodos históricos: a idade média, o período pré segunda guerra mundial e o período pós segunda guerra mundial, fundamentando-se nas obras de Christine de Pizan, Virginia Woolf e Elena Ferrante.

Em “Emilia’s voice: Shakespeare take on feminism in *Othello*”, Karen Danielle Lima Rodrigues discute a importância do papel de Emília em *Othello*, a partir das seguintes perguntas: Como seu papel secundário traz um grande significado para a peça? Que voz a personagem tem? Quem, de fato, é Emília e qual sua relevância para a contemporaneidade?

Igor Paulo Rodrigues Pereira e Jeferson Sousa Cavalcante, em “O literário revela sua amplitude: uma leitura de *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury”, mostram como em *Fahrenheit 451* (2012), de Ray Bradbury, o narrador busca, através da própria literatura, dar uma noção ao leitor sobre o funcionamento e a profundidade do texto literário, a forma como ele influencia o leitor e o conhecimento que proporciona.

Alan Alcântara Cebalho, Bruna Moreira Agra de Oliveira, Welida Nayre de Souza Poquiviqui Andressa Battista Farias, em “O aspecto do grotesco como crítica a uma sociedade futurística”, fazem uma leitura de *A máquina do tempo* (1895), de H. G. Wells, buscando perceber como o elemento grotesco se configura no texto.

Em “*Úrsula: ‘A mente, esta ninguém pode escravizar’*, de Maria Firmina dos Reis”, Narumi Ito e Ricardo Marques Macedo apresentam o romance *Úrsula* (1859) da maranhense Maria Firmina dos Reis (1822 – 1917), como uma primeira oportunidade de expressão do escravo africano. Os autores discutem questões que estavam em voga no século XIX, sobretudo o racismo e o machismo, que Reis, abolicionista, já denunciava naquele período.

Yara Oliveira, em “Uma visão hermenêutica sobre o poema “Traduzir-se”, de Ferreira Gullar”, procura analisar o eu lírico do poema, cujas facetas, segundo a autora, estão incompletas ou até mesmo incompreendidas; a partir do que a autora define como “incessante busca pela tradução do ‘ser’ em busca de um equilíbrio”, se discute as emoções e razões de um eu lírico fragmentado pela incerteza de seu lugar na sociedade, por uma perspectiva humana e poética.

Sara Freitas Maia Silva, em “O exílio em ‘Days of Wine and Roses’”, analisa o exílio do personagem principal no conto de Silviano Santiago, devassado pelos sentimentos de solidão e desilusão, utilizando o pensamento de Edward Said em *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios* (2003) e *Representações do Intelectual* (2005).

Em “A desconstrução do silêncio em *Um Sopro de Vida*”, Rafaela Santos discute a ambiguidade da palavra “silêncio” em *Um Sopro de Vida*, de Clarice Lispector, a partir do viés do pós-estruturalismo.

Vagner Vainer Teixeira Braz, em “A busca e o desejo: O Valor da Literatura em *Felicidade Clandestina*”, faz uma leitura, amparado pelas reflexões de Antoine Compagnon em *O Demônio da Literatura*, do conto de Clarice Lispector, *Felicidade Clandestina*, visando abordar, segundo o autor, “a relação entre a busca e o desejo, em que podemos realizar o ‘julgamento de valor’”.

Leony Bruno de Souza Pereira e Ricardo Marques Macedo, em “Entre o real, o simbólico e o imaginário: Uma leitura lacaniana do conto “Uns braços”, de Machado de Assis”, refletem sobre o comportamento dos personagens Inácio e D. Severina, no conto “Uns Braços”, de Machado de Assis, tendo como principal embasamento teórico a Psicanálise Lacaniana, mais especificamente, suas definições do real, do simbólico e do imaginário.

Elizabeth Silveira Soares, Julia Aguiar da Silva e Alfredo de Souza Maués, em “Reflexões elementares sobre o ensino da Leitura”, apresentam sucintamente algumas características norteadoras sobre o processo de ensino da leitura no campo dos estudos das ciências da linguagem, principalmente no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa.

Boa leitura!

